

## 1. Dados do curso

1.1. Nome: Ornamento e arquitetura na Alemanha na passagem do século XVIII ao XIX

1.2. 21,22 e 23 de maio de 2019

1.3 Ministrantes: Prof. Dr. Oliver Tolle (USP) e Rosana de Oliveira (Doutoranda/USP)

## 2. Objetivo

Situar e apresentar o debate sobre o ornamento em algumas teorias estéticas e arquitetônicas alemãs na passagem do século XVIII ao XIX.

## 3. Programa

### 3.1. O lugar do ornamento nas teorias da arte e do belo no XVIII

Com a publicação em 1793 do livro *Conceitos preliminares para uma teoria dos ornamentos*, Moritz confere ao ornamento dignidade estética. O livro mesmo não é de todo original. Ele repete em grande parte passagens de duas outras obras do mesmo autor que já haviam sido publicadas: *Anthusa ou as antiguidades de Roma* (1791) e *Viagem de um alemão à Itália* (1793) - e não se pode deixar de especular que a sua publicação tenha como motivo também um possível financeiro, dadas as conhecidas dificuldades de sobrevivência de seu autor. Não obstante, o livro oferece de maneira singular uma visão de conjunto sobre o ornamento artístico, a qual merece reflexão, principalmente no que se refere à sua conciliação com a tese da autonomia da obra de arte. Pois não deixa de chamar a atenção o fato de que, a rigor, do ponto de vista teórico, o ornamento é um recurso inessencial à arte, já que não pode alcançar o seu acabamento, permanecendo sempre na posição incômoda de objeto secundário, quando não indesejável. Para compreender a importância dos *Conceitos preliminares* é preciso todavia percorrer algumas tentativas de fundamentação do ornamento que ocorreram ao longo do século XVIII, além das críticas a certos usos de adereçamento que estiveram em voga durante esse período. Nesse sentido, grande parte da discussão sobre a ornamentação artística no período remete a um problema de legitimidade, que está intimamente ligado à fundamentação do conceito de obra de arte. Serão examinados ao longo do mini-curso as contribuições de Wolff, Fünck, Reiffenstein e Krubsacius para a discussão sobre o ornamento no XVIII alemão.

### 3.2. Hegel, arquitetura e ornamento nos *Cursos de Estética*:

A discussão sobre o ornamento acompanha o tratamento de Hegel sobre a arquitetura nos *Cursos de Estética*. Aqui, Hegel apresenta o percurso histórico da arquitetura em três estágios: a arquitetura simbólica, correspondente às produções da Antiguidade Oriental; a arquitetura clássica, correspondente às obras dos gregos e romanos; e a arquitetura romântica, correspondente às construções góticas. A preocupação com o ornamento surge de forma pronunciada nos dois últimos estágios: com a arquitetura clássica, na qual o uso do ornamento é comedido, sóbrio, e varia conforme a ordem e

o caráter a ser destacado; e a arquitetura romântica, para a qual o ornamento se torna peça fundamental na expressão da interioridade espiritual cristã. Nestas manifestações, o ornamento se relaciona com a existência de uma finalidade externa, ausente na maior parte das produções do Oriente Antigo. Desta forma, a abordagem do ornamento na teoria hegeliana mobiliza a compreensão do Ideal que encarna as produções arquitetônicas e as formas de aparição deste Ideal, nas quais a relação entre a ideia e sua configuração sensível permite certo grau de autonomia ou acolhe uma finalidade exterior e serventia.

#### 4. Bibliografia

AZEVEDO, R. M. *Antigos modernos: estudos das doutrinas arquitetônicas nos séculos XVII e XVIII*. São Paulo: FAUUSP, 2009

CREUZER, G. F. *Symbolik und Mythologie der alten Völker, besonders der Griechen*. New York: Arno Press, 1978.

FÜNCK, J.G. *Considerações sobre o verdadeiro gosto dos antigos na arquitetura e sobre o seu declínio em tempos recentes* (tradução será disponibilizada em aula).

GOETHE, J. W. *Escritos sobre arte*. Introdução, tradução e notas de Marco Aurélio Werle. São Paulo: São Paulo: Associação Editorial Humanitas: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2008

HEGEL, G. W. F. *A arquitetura*. Tradução, introdução e notas de Oliver Tolle. São Paulo: EDUSP, 2008

\_\_\_\_\_. *Cursos de Estética*. Volumes I e II. Trad. Marco Aurélio Werle e Oliver Tolle. São Paulo, EDUSP, 2014.

KRUBSACIUS, F.A. "Breve investigação sobre a origem dos ornamentos, de sua modificação e expansão até o seu atual declínio, além de algumas propostas bem-intencionadas para o aperfeiçoamento e regramento de todos os tipos de adereço". Tradução de Oliver Tolle. In: *Rapsódia* (USP), v. 96, pp. 219-226, 2015.

KRUFT, H.-W. *História da teoria da arquitetura*. Trad. Oliver Tolle. São Paulo: EDUSP, 2016

MORITZ, K.P. *Viagem de um alemão à Itália*. Tradução, introdução e notas Oliver Tolle. Humanitas/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: São Paulo, 2007.

MORITZ, K.P. *Conceitos prévios para uma teoria dos ornamentos*. [Tradução de excertos será fornecida durante o curso]

PEVSNER, N. *Panorama da arquitetura ocidental*. Tradução José Teixeira Coelho Netto e Silvana Garcia. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2015

REIFFENSTEIN, C.T. *Notas sobre os recém-inventados adereços nas obras de pintores e escultores* (tradução será disponibilizada em aula).

SHELLING, F. W. J. *Filosofia da arte*. Introdução e notas Márcio Suzuki. São Paulo: EDUSP, 2010

SCHLEGEL, A. W. *Doutrina da arte*. Apresentação, tradução e notas Marco Aurélio Werle. São Paulo: EDUSP, 2014

SULZER, J. G. *Allgemeine Theorie der schönen Künste (1771-74)*. [Tradução de excertos será fornecida durante o curso].